

REFORMA ECONÔMICA, O ÚLTIMO SUSPIRO DO BRASIL

PAULO HENRIQUE FERREIRA¹

DÊNIS MATEUS DE PAIVA²

RESUMO

O objetivo deste artigo é identificar os principais problemas econômicos do Brasil e elencar ferramentas necessárias para uma reforma econômica eficaz que preze pela preservação da saúde financeira do país, hoje, afogado em tantos escândalos políticos que o levaram ao caos. Abordando este tema falaremos da importância do Senado para votar matérias de relevância a sociedade, no momento em que o poder executivo está enfraquecido. Falaremos sobre a receita pública e também sobre a relevância da iniciativa privada frente a este problema que vem acarretando diretamente, ou indiretamente, na vida do cidadão brasileiro. Além de outras ferramentas importantes que podem colaborar, e muito, para o retorno do país aos eixos do progresso. Neste artigo há uma abordagem dogmática de interpretação sobre métodos de correção que foram aplicados em outros países com situações semelhantes a cada momento em que a crise avançava, apontando qual a eficácia dos métodos usados nas intervenções. A questão da pesquisa que se apresenta é: “quais os desafios enfrentados pelo Brasil para se firmar novamente como um país do milagre econômico, e o que mudou em relação ao que se conhecia do Brasil frente a crise vivida? E até onde isso impactou positivamente e negativamente na nossa história?”

PALAVRAS-CHAVES: Problemas. Desafios. Progresso.

¹ Aluno do Curso de Administração de Empresas das Faculdades Integradas ASMEC, Campus Pouso Alegre/MG. E-mail: paulo-ferreira7@live.com

² Professor do Curso de Administração de Empresas das Faculdades Integradas ASMEC, Campus Pouso Alegre/MG. E-mail: denispaiva86@gmail.com.

ECONOMIC REFORM, THE LAST SIGH OF BRAZIL

ABSTRACT

The purpose of this article is to identify the main economic problems of Brazil and to list the necessary tools for an effective economic reform that will preserve the country's financial health today, drowned in so many political scandals that have led to chaos. Addressing this issue we are going to discuss the importance of the Senate to vote matters of relevance to society, at a time when executive power is weakened. We are going to discuss public revenue and also the relevance of private initiative to this problem that has directly or indirectly brought about the life of the Brazilian citizen. In addition to other important tools that can collaborate, and much, for the return of the country to the axes of progress. In this article, there is a dogmatic approach to interpretation on correction methods that were applied in other countries with situations similar to each moment the crisis progressed. Pointing out the effectiveness of the methods used in the interventions. The question of the research that is presented is: "What challenges did Brazil face in order to establish itself once again as a country of the economic miracle? And what has changed in relation to what was known of Brazil in the face of the crisis? And how far has this impacted positively and negatively on our history?"

Keywords: Problems. Challenges. Progress.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo está organizado de modo que se entendam as correspondentes diretrizes e barreiras técnicas que refletem diretamente no processo econômico de um país, impondo maiores dificuldades na apuração dos fatos que levaram o Brasil a atual situação. Podem-se caracterizar barreiras técnicas como um meio de restrição as buscas dos objetivos traçados pela reforma econômica, além dos métodos trabalhados durante toda a comprovação da sua eficácia, sempre trazendo grandes consequências aos agentes formadores e não formadores de opinião num meio tão difícil quanto a este. Afortunando a não harmonização e comunicação ampla de uma política de resgate, onde o apoio de todos fazem total diferença para atingir o objetivo principal.

Tal processo, quando não trabalhado corretamente, acaba levando a desentendimentos e a desestruturação dos elos, já que as formas de adequação de um bom relacionamento entre os envolvidos muitas vezes têm diretrizes burocráticas lentas. Sabendo-se que a Reforma Econômica além de salientada, se constitui de decisões veementemente importantes.

2. METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado por intermédio de uma pesquisa bibliográfica e documental, utilizando-se de conteúdos anteriormente publicados em livros, revistas especializadas e de uma análise documental sobre a Reforma Econômica.

O referencial teórico que embasa o desenvolvimento metodológico da dissertação ao tema proposto deste artigo é fundamentado em uma metodologia explicativa e normativa de diretrizes presentes na economia, onde se tornaram exigências e expectativas à mudança de atitudes dos envolvidos em prol de um benefício mútuo entre todas as partes. Inicia-se a prerrogativa de análise a tais meios de reformas econômicas conhecidas por estudiosos, e que foram identificadas na atual situação do Brasil. Deseja-se verificar a adequação dos resultados que estão presentes nos diversos materiais estudados para a elaboração deste artigo.

O tema proposto para esta pesquisa visa agregar valor a esta discussão que

vem sendo sucessivamente debatida nos ambientes universitários. O avanço das relações comportamentais, profissionais e pessoais entre os envolvidos, bem como as consequentes políticas de “boa vizinhança” no ambiente interno, e também as diretrizes para relações externas que torna o tema desta pesquisa de alta relevância pela NOE³, e também as diretrizes para relações externas que torna o tema desta pesquisa de alta relevância acadêmica.

3. O QUE É REFORMA ECONÔMICA?

Em um amplo espaço de compreensão podemos definir reforma econômica como qualquer mudança na política econômica de um governo, que gere consequências a curto, médio ou longo prazo na vida da população, como por exemplo, alteração nas taxas de juros, mudança de moeda, corte de zeros, redução da inflação, entre outras.

Reforma Econômica pode descrever, também, todas as tentativas de medir e minimizar o impacto causado por outras estratégias fracassadas em planos, ou governos, anteriores. Isso inclui todas as atividades dos fluxos de política fiscal, política monetária e política cambial, além de informações e serviços entre o ponto de origem do problema e o ponto de solução abordado.

Pode-se dizer que o termo Reforma Econômica surgiu em meados de 1776 quando o filósofo e economista Adam Smith publicou em sua obra chamada “*Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*”, que trás além de análises teóricas sobre o funcionamento das chamadas sociedades comerciais e os problemas associados à divisão do trabalho, ao valor, à distribuição da renda e à acumulação de capital, o livro traz considerações históricas e farto material empírico, sendo considerado um momento de inflexão no desenvolvimento da história do pensamento econômico por meio de reformas que deveriam ser levadas em consideração frente a atual economia da época.

Para se aplicar a Reforma Econômica no Brasil é necessário um plano de

³ NOEI – Significa “Nova Ordem Econômica Internacional”, que tem como objetivo diminuir a disparidade de poder nas relações econômicas entre países industrializados e países em desenvolvimento. Onde estabelece um sistema para a apresentação de medidas que equilibrem os planos de negociações frente aos países envolvidos, contando com o apoio direto do Sistema Monetário Internacional.

ação constituído em seis arestas:

- Diminuição das barreiras comerciais: Uma maior exposição internacional ajudaria a tirar empresas pouco competitivas do mercado, direcionando seus recursos para as mais competitivas, e deixaria o Brasil mais próximo da fronteira tecnológica, além de abrir mais mercados para nossos produtos. As altas barreiras comerciais impedem que o Brasil aproveite os diversos benefícios de uma economia global cada vez mais integrada. Tanto os consumidores quanto as empresas que compram bens intermediários ou bens de capital estão pagando preços bem mais altos do que em outros países.
- Redução de barreiras ao empreendimento: Nesta reforma entrariam, por exemplo, o corte de custos administrativos e a aceleração no processo de emissão de licenças, entre elas as ambientais. O Brasil está hoje no 123º lugar entre 190 países no ranking Doing Business do Banco Mundial, que mede a facilidade para fazer negócios. Iniciar uma empresa requer 12 procedimentos e leva 83 dias em média por aqui, enquanto no Chile, na Colômbia e no México é necessário menos passos que levam menos de 11 dias, em média. As demandas sociais, políticas e econômicas para o desenvolvimento sustentável no Brasil obrigam empresas a reduzir o efeito sobre o meio ambiente, porém o cenário de incentivo do governo é bem desfavorável em comparação ao que sugere a OCDE⁴.
- Desenvolvimento de mercados financeiros nacionais: Este item incluiria o fomento, por exemplo, da entrada de bancos privados nos mercados de crédito de longo prazo com a diminuição do papel dos bancos públicos. Não há evidência empírica de que o aumento no volume de empréstimos do BNDES desde 2008 tenha tido efeito positivo sobre o nível geral de investimento. Recomenda-se que o banco foque em quem tem mais dificuldade de obter financiamento, como startups e projetos de inovação, e ajude a criar instrumentos financeiros que estimulem o setor privado a investir em infraestrutura.
- Redução da Corrupção: Esta medida inclui, por exemplo, o aperfeiçoamento de leis de contratos públicos e dos procedimentos de denúncia, incluindo a aprovação de uma lei específica para proteger denunciantes. Isenções fiscais,

⁴ OCDE – É a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico composta por 35 países, até novembro de 2017, sediada em Paris (FRA) com o objetivo de auxiliar os países na tomada de decisões frente a planos de reforma econômica.

empréstimos subsidiados, políticas de apoio a setores industriais específicos e irregularidades em contratos com órgãos públicos ou empresas estatais fizeram com que grandes vantagens econômicas fossem distribuídas ao setor corporativo, criando um solo fértil para o rentismo e subornos políticos.

- Aperfeiçoar a eficácia governamental: Este item inclui a realização, por exemplo, de auditorias e avaliações sistemáticas nos programas do governo, uma prática pouco comum no país, de forma a direcionar os recursos para programas com mais foco e qualidade, ou seja, as transferências sociais incluem programas altamente eficientes e bem direcionados que coexistem com outros programas que transferem recursos significativos a famílias de classe média, com efeitos muito limitados sobre a desigualdade e quase nenhum impacto sobre a pobreza.
- Crise fiscal: No que pesa a importância destas reformas é a necessidade de um ajuste fiscal duro para evitar uma trajetória insustentável da dívida pública. Estima-se que a dívida bruta continuará a crescer até 2024 atingindo o pico de 90% do PIB, e declinará gradualmente a partir daí uma conta que embute o cumprimento da regra do teto de gastos. Por seu papel central no orçamento, a aprovação de mudanças na Previdência será “a prova dos nove” para a capacidade do governo de aplicar reformas estruturais no país.

Basicamente, uma reforma econômica tem de estar atentada a vários fatores de influência neste contexto, dentre elas uma das mais importante: a *Alavancagem de Recursos*⁵.

Na Alavancagem de Recursos existe a pressão dos credores, investidores e seguradoras. As indicações destes são novas formas de investimento no mercado de capitais, como o Dow Jones Sustainability Index, que rastreia o desempenho das ações das empresas líderes mundiais em termos de critérios econômicos, ambientais e sociais.

A dimensão da preocupação econômica de um país é o produto desses fatores complexos e variados.

Para John Maynard Keynes (A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da

⁵ *Alavancagem de Recursos – É a relação entre o endividamento e o capital próprio, isto é, o patrimônio líquido. Em sentido amplo neste caso, é a relação entre o total de capital que o governo comanda e o capital que é de sua estrita propriedade, inclui, portanto, além do endividamento, o capital de acionistas minoritários, demais empresas atuantes no país.*

Moeda, 1936, p.96), se é permitido aplicar o termo especulação à atividade que consiste em prever a psicologia do mercado e o termo empreendimento numa reforma econômica à que consiste em prever a renda provável dos bens durante toda sua existência, de modo algum se pode dizer que a especulação sempre prevalecerá sobre o investimento.

4. APROXIMAÇÕES

A Economia tem toda uma gama de medidas para proteger as condições de desenvolvimento de um país por meio de seus recursos. Alguns são novos, outros são conhecidos há muito tempo. Essas ações podem ser atribuídas a diferentes níveis: maturidade, alcance, escopo, despesas de capital e requisitos de recursos.

Correspondendo à abordagem holística da Reforma Econômica, a economia tem cinco pontos de partida para implementar medidas de resgate e conservação de recursos:

- 1) Mercado e produto;
- 2) Estruturas e planejamento;
- 3) Processos, controle e medição;
- 4) Tecnologias e recursos;
- 5) Funcionários, fornecedores e prestadores de serviços.

Com base nestes princípios, para colocar as contas nos trilhos, o governo apresentou a Emenda Constitucional de limite aos gastos públicos, essencial para corrigir um longo período de desarranjo da situação fiscal brasileira. Aprovada em dezembro de 2017, o teto dos gastos impedirá que as despesas públicas cresçam acima da inflação, reduzindo o endividamento público e evitando que os serviços públicos sejam comprometidos.

Após a aprovação do teto dos gastos, o governo federal partiu para outro desafio, há anos em pauta no País: a reforma da Previdência Social. Para completar o ajuste das contas e evitar que o teto dos gastos perca o efeito, a equipe econômica apresentou a proposta de alteração das regras de pensão e aposentadoria, com o objetivo de conter esses gastos que crescem exponencialmente a cada mês.

Com o retorno da credibilidade, os investidores voltaram a olhar para o Brasil. Para sinalizar o compromisso com a pauta do empreendedorismo, o governo federal

enviou uma série de projetos para o Congresso Nacional, com o objetivo de simplificar o completo sistema tributário brasileiro.

No curto-prazo, medidas como a mudança no sistema de pagamento dos cartões de crédito, para baratear os juros, abertura de linhas de crédito para pequenas empresas, a liberação das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), além de melhorias no sistema de exportações, contribuíram para gerar mais produtividade e renda.

Mas, para atacar a questão do emprego de forma mais rápida, o governo federal também enviou uma proposta de modernização da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de forma a reduzir o volume de ações trabalhistas e adaptar a legislação às relações trabalhistas atuais. O ponto principal do projeto é de que acordos coletivos prevaleçam sobre a legislação, reduzindo o volume de ações trabalhistas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pôde ser observado nesse estudo, a Reforma Econômica no Brasil é o caminho a se tomar frente ao grave problema econômico vivido pelo país nos últimos anos, crescendo rapidamente, gerando ao mercado instabilidades e dúvidas quanto a capacidade do governo em lidar com tais situações; reduzindo a expectativa de que seja possível implantar procedimentos organizacionais que sejam sustentáveis tanto quanto possíveis neste momento.

Essas incertezas fazem com que a sociedade sofra com os resultados negativos como desemprego, desinvestimento na saúde, desinvestimento na educação e na segurança pública. Crescendo, assim, índices de violência, analfabetização, piora da saúde e de fome.

A Reforma Econômica, como mencionado anteriormente nesse estudo, não é apenas a criação de projetos portentosos que se dizem eficazes, mas pode ser reconhecida em pequenas ações que visem diminuir impactos econômicos gerados nos processos de gestão de um país.

Esse estudo buscou ilustrar as possibilidades que podem ser alcançadas caso o país especialize e aprimore seus procedimentos econômicos, visando

unicamente seu povo e não a corrupção. Não apenas os que na “ponta da pirâmide” estão, mas sim na grande parte que precisa urgentemente de condições humanas de se estruturarem, e assim iniciarem, ou continuarem, seu progresso junto ao país.

As modificações aqui sugeridas não têm a pretensão de serem definitivas em si próprias, mas tornarem-se um caminho para que o Brasil possa voltar a estar entre as maiores economias do mundo, revertendo os bons resultados em melhorias para o seu povo que ainda é precária frente aos países referência no mundo, e para quem acredita neste país investindo seu capital.

Para Friedrich Hayek (Os Fundamentos da Liberdade, 1960, p. 104), a geração de hoje cresceu num mundo em que, na escola e na imprensa, o espírito da livre iniciativa é apresentado como indigno e o lucro como imoral, onde se considera uma exploração dar emprego a cem pessoas, ao passo que chefear o mesmo número de funcionários públicos é uma ocupação honrosa.

Portanto, podemos dizer que a Reforma Econômica talvez não seja a única solução dos problemas sociais do nosso país, porém é uma ferramenta fantástica que pode colaborar e muito na recuperação do Brasil, degradado pela falta de responsabilidade dos nossos políticos.

REFERÊNCIAS

HAYEK, Friedrich August von. **Os fundamentos da Liberdade**. 1960. Disponível em: < [http:// http://asdfiles.com/32m](http://asdfiles.com/32m) >. Acesso em: 12 fev. 2018.

KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. 1936. Disponível em:< http://www.ie.ufrj.br/intranet/ie/userintranet/hpp/arquivos/090320170036_Keynes_TeoriaGeraldoempregodojuroedamoeda.pdf > Acesso em: 18 fev. 2018.

PRADO, Maeli; URIBE, Gustavo. **15 passos para a reforma da economia**, Folha de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/02/das-15-medidas-da-nova-agendaeconomica-11-sao-requentadas.shtml> > Acesso em: 21 fev. 2018.

DOCA, Geralda; GAMBA, Carla. **Governo apresenta pauta alternativa à reforma da previdência**, O Globo, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/governo-apresenta-pauta-alternativa-reformada-previdencia-22412865> > Acesso em: 21 fev. 2018.

SOUZA, Edgar Brandão de. **Relatório da OCDE defende reformas econômicas para o desenvolvimento do Brasil**, Insper Conhecimento, São Paulo, 2018. Disponível em: < <https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/relatorio-ocde-defende-reformas-economicas> > Acesso em: 5 mar. 2018.

BASILE, Juliano. **Reformas econômicas vão abrir Brasil para o mundo, diz Temer na ONU**, Valor Econômico, Nova York, 2017. Disponível em: < <https://www.valor.com.br/brasil/5124906/reformas-economicas-va-abrir-brasil-para-o-mundo-diz-temer-na-onu> > Acesso em: 16 mar. 2018.